“Rios de água viva jorrarão de seu seio” (Jo 7,38c): uma leitura do tema da água no Evangelho segundo João a partir da crise hídrica atual

Cláudio Vianney Malzoni[1]

Resumo

A palavra *hýdor*, *água*, faz parte do vocabulário típico do Evangelho segundo João, identificada, em geral, como metáfora do Espírito. Tal identificação, porém, não é suficiente em uma obra que afirma que “a Palavra se fez carne” (Jo 1,14a). Assim, ao levar em consideração a água em si mesma, surge a questão da crise hídrica que, atingindo a todos, é mais aguda para as criaturas mais frágeis. No presente trabalho, a partir da consciência da crise hídrica atual, serão lidas algumas passagens do Evangelho segundo João. O objetivo não é des-espiritualizar o tema da água, mas encarná-lo para então encontrar o verdadeiro método da espiritualidade joanina.

Palavras-chaves: Água. Crise hídrica. Evangelho segundo João. Espiritualidade joanina.

1 Introdução

A substantivo água, em grego *hýdōr*, apresenta alta frequência na literatura joanina, em relação ao conjunto do Novo Testamento. Do mesmo campo semântico da água, aparecem, no Evangelho, as palavras piscina, poço, bacia, cântaro, talha, lavar, ter sede, beber. A primeira parte deste texto será para apresentar essa constelação de palavras que giram em torno do tema da água e alguns textos selecionados do Evangelho segundo João nos quais essas palavras estão presentes.

Leitores, leitoras e ouvintes do Evangelho segundo João dos tempos atuais, ao se deparar com a palavra água, recordam-se que a água ou a falta dela se tornou um problema ao qual se alude com a expressão crise hídrica, com dimensões planetárias. Na maior parte dos casos, as notícias a esse respeito estão centradas nos efeitos da crise hídrica para a humanidade, sem levar em

[1] Doutor em Ciências Bíblicas pela Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém. Atualmente, é professor e pesquisador na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: cvmalzoni@hotmail.com.

consideração suas consequências para outros seres vivos do planeta, em sua grande maioria seres frágeis, sem capacidade de reação para escapar de catástrofes provocadas pela escassez ou pelo excesso de água. Mostrar alguns dados dessa crise hídrica será a segunda parte deste texto.

A terceira parte do texto é de síntese, a ser construída a partir de um elemento: aquele da fonte de água que jorra do templo. A partir da colocação em destaque desse elemento, vai-se também propor alguns princípios para a ação, a fim de que ouvintes da palavra sejam também praticantes da palavra.

2 A água e seu campo semântico no Evangelho segundo João

A palavra *hýdōr*, *água*, ocorre 23 vezes no Evangelho segundo João para um total de 78 ocorrências no Novo Testamento. Há ainda outras 4 ocorrências na Primeira Carta de João. Ou seja, a literatura joanina concentra 35% das ocorrências dessa palavra no Novo Testamento, pouco mais de um terço (Malzoni, 2018, p. 40).

Em um artigo intitulado "O tema da água no Evangelho de João: interpretação simbólica de realidades materiais", Luc Devillers trabalha com o campo semântico da água no Evangelho segundo João. Ele apresenta os mares, os rios e torrentes, as fontes e poços, e os reservatórios de água, comumente chamados de piscinas, mencionados no Evangelho segundo João. Apresenta ainda a água que aplaca a sede e que lava ou purifica, encaminhando sua reflexão para água como símbolo da vida espiritual neste Evangelho.

O autor termina seu artigo mencionando um romance de Henri Bosco que, a certa altura, refere-se a uma procissão em direção a uma capela dedicada a São João evangelista, protetor das águas subterrâneas e das fontes. Eis a transcrição desse fragmento do romance:

> A procissão subia até lá em cima onde estava São João, atravessando toda a colina, porque era São João que estava sendo festejado, não sei bem por que, como protetor das águas subterrâneas e das fontes. E você sabe que toda vida nos vem das fontes (Devillers, 2008, p. 50).

Não é tão difícil assim compreender por que São João Evangelista é o

protetor das águas subterrâneas e das fontes. Em vários textos de seu Evangelho, ele conduz seus leitores e leitoras para beber água viva. Dentre esses textos, três serão aqui apresentados, por serem os mais significativos para esse tema. O primeiro é Jo 4,10-14, um recorte na perícope do encontro de Jesus com a Samaritana, à beira de um poço:

> [10]Respondeu-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'Dá-me de beber', tu lhe pedirias e ele te daria água viva". [11]Disse-lhe a mulher: "Senhor, nem sequer tens balde, e o poço é fundo. De onde terias a água viva? [12]Acaso és maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço? Ele que dele bebeu, como também seus filhos e seus rebanhos". [13]Respondeu-lhe Jesus: "Todo aquele que bebe desta água terá sede novamente. [14]Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede, pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele fonte de água jorrando para a vida eterna".[2]

Esse texto está ligado a tantos outros nos quais o tema da água está presente e, de modo especial, a este outro, ambientado no último e grande dia da festa das Cabanas (Jo 7,37-39):

> [37]No último e grande dia da festa, Jesus de pé disse em alta voz: "Quem tem sede venha a mim, e beba [38]aquele que crê em mim. Como disse a Escritura: 'Rios de água viva jorrarão de seu seio'". [39]Ele disse isso a respeito do Espírito que iam receber aqueles que creem nele, pois ainda não havia Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.

Essa breve perícope traz alguns problemas, seja de pontuação do texto, seja de variantes textuais, seja ainda pela identificação da passagem da Escritura à qual se refere. Quanto a essa última questão, pode ser que a referência não seja a uma, mas a várias passagens mencionadas não de maneira literal. Seriam elas: Is 55,1; 58,11; Pr 18,4; Jl 4,18; Zc 13,1; 14,8, e, sobretudo, Ez 47,1-12, perícope na qual o profeta conta sua visão da água que brotava do Templo e escorria até a Arabá, tornando-se uma torrente caudalosa e levando vida por onde passava.

As palavras de Jesus em Jo 7,37-38, são seguidas de um comentário do

[2] As referências e citações bíblicas foram tomadas de *A Bíblia*: Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2016.

evangelista a respeito do Espírito que também anuncia o momento da glorificação de Jesus, ou seja, de sua morte de cruz. Nisso, essa perícope se liga a outra: Jo 19,31-34:

> [31]Então os judeus, porque era o dia da preparação da Páscoa, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, pois aquele sábado era um grande dia, pediram a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas e retirados dali. [32]Os soldados vieram e quebraram as pernas do primeiro e do outro, daqueles que tinham sido crucificados com ele. [33]Chegando a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, [34]mas um dos soldados feriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

Do corpo crucificado de Jesus sai água, como a água que sai do Templo da profecia de Ezequiel, o que faz recordar uma profecia de Jesus, a respeito do santuário de seu corpo (Jo 2,19-20): "[19]Jesus lhes respondeu: "Destruí este santuário e, em três dias, eu o erguerei. [20]Os judeus, então, disseram: "Em quarenta e seis anos foi construído este santuário, e tu o erguerás em três dias?" [21]Ele, no entanto, falava do santuário de seu corpo."

Concluindo essa primeira parte, pode-se afirmar não apenas a pertinência do tema da água no Evangelho segundo João, como também sua vinculação com o dom do Espírito (Jo 4,10; 7,39), entregue por Jesus na cruz, quando de sua glorificação (Jo 7,39; 19,30), bem como com o corpo de Jesus, novo Templo de onde brota a água que leva vida por onde passa (Jo 7,37-39; 19,34; Ez 47,1-12).

3 A crise hídrica atual

A palavra água também tem sido recorrente nos noticiários devido à crise hídrica que afeta todo o planeta. Um relatório da ONU, de 21 de março de 2023, apontava que "[c]omo resultado da poluição e do aumento do consumo, locais onde há abundância de recursos hídricos, como partes da América do Sul, a África Central e a Ásia Oriental, poderão observar temporadas mais longas de escassez de água" (Bischoff, 2023). Por outro lado, "em regiões onde a água já é escassa, como no Oriente Médio e na África, a tendência é de um cenário ainda pior nos próximos anos" (Bischoff, 2023).

Quando esse relatório da ONU foi divulgado não se esperava que pouco

meses depois a Amazônia enfrentaria a maior seca de sua história, que tem provocado: "[m]orte de botos, isolamento de comunidades, falta de água, dificuldades com transporte, queimadas descontroladas, interrupção na produção de energia e problemas de saúde" (Entenda as causas da seca extrema na Amazônia).

Os problemas de excesso ou de escassez de água no Brasil vão se tornando cada vez mais comuns. Além disso, têm sido cada vez mais frequentes notícias de consumo pela população de água imprópria para uso. Uma das causas de contaminação da água é a presença de agrotóxicos em quantidade acima do limite que o Ministério da Saúde considera seguro. De acordo com o professor Fábio Kummrow, da Universidade Federal de São Paulo, "[o] consumo de água com altas concentrações de agrotóxicos aumenta os riscos para doenças crônicas, como câncer e distúrbios hormonais, e para problemas no sistema nervoso, nos rins e no fígado" (Freitas, 2023).

Outra causa de contaminação da água é a ausência ou a precariedade de saneamento básico. "Quase 35 milhões de pessoas no Brasil vivem sem água tratada e cerca de 100 milhões não têm acesso à coleta de esgoto, resultando em doenças que poderiam ser evitadas, e que podem levar à morte por contaminação" (Vasco, 2022). Ainda é preciso levar em consideração que saneamento básico também inclui, de acordo com a Lei 11.405/07, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e a drenagem e o manejo das águas pluviais urbanas (Santos).

Os problemas causados pela crise hídrica não atingem todas as pessoas de maneira igual, mas são mais graves e frequentes para os mais pobres, como constata Francisco na Carta encíclica *Laudato Si'* (*LS*, 29): "[u]m problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas".

Não é, contudo, apenas o ser humano que está sofrendo com a crise hídrica atual de dimensões planetárias. Ela atinge todas as formas de vida e, inclusive, com consequências mais drásticas para aquelas formas de vida mais frágeis no planeta. Mais recentemente, escreveu Francisco:

> As águas dos oceanos possuem uma inércia térmica, sendo

> necessário séculos para normalizar a temperatura e a salinidade, impactando a sobrevivência de muitas espécies. Este é um sinal, entre muitos, do fato que as outras criaturas deste mundo deixaram de ser nossas companheiras de viagem para se tornar nossas vítimas (LD, 15).

Concluindo essa segunda parte, pode-se afirmar que a leitura do Evangelho segundo João deveria levar em consideração essa realidade. O próprio Evangelho não é estranho a ela, deixando entrever que, naquele contexto, a água era um bem precioso: a Samaritana vai em busca de água (Jo 4,7) e fala de seu cansaço por ter que realizar (diariamente?) esse serviço (Jo 4,15). Ainda hoje, em casas aonde a água não chega, são as mulheres as principais responsáveis em buscá-la. Só quem já carregou uma lata d'água sabe quanto a água pesa.

4 Releitura do Evangelho segundo João a partir da crise hídrica

Durante muito tempo, a Bíblia foi lida sem se levar em consideração as criaturas, como se ela tivesse uma palavra a dizer apenas sobre a salvação do gênero humano. Nesse sentido, escreve Aíla Andrade (2023, p. 399):

> Embora os métodos e abordagens bíblicos sejam abundantes, as leituras ecológicas são particularmente elusivas. O obstáculo principal para o desenvolvimento de um paradigma ecológico de interpretação bíblica foi, e continua a ser, a compreensão equivocada de que a mensagem central era antropocêntrica, ou seja, que a preocupação central dos autores bíblicos não era a natureza, mas a eleição de Israel e a salvação da humanidade.

Quando se encontra a palavra água no Evangelho segundo João ou alguma palavra desse campo semântico, é necessário pensar no que significa água no contexto no qual o Evangelho foi escrito e no que significa água no contexto no qual o Evangelho é lido.

Na Ásia Ocidental, na região onde Jesus viveu, havia uma ligação entre água e templo. Os templos eram construídos em lugares onde havia água, de preferência água de fonte, mas que também podia ser de cisterna. Um texto testemunho dessa ligação entre templo e água é Ez 47,1-12. Ora, se o corpo de Jesus é o novo templo (Jo 2,21), desse templo/santuário brota um rio de água viva (Jo 7,38).

Essa integração entre templo e o elemento natural água, coloca outra questão para leitores e leitoras do Evangelho segundo João: por que os templos cristãos, de um modo geral, são tão desprovidos de elementos naturais? Na verdade, eles refletem o modo de vida artificial e distante da criação das mesmas pessoas que frequentam esses templos.

Para mudar essa realidade, alguns princípios podem ser enunciados:

1. Aprender a não dissociar as realidades sensíveis de seus supostos significados simbólicos, o que, para o Evangelho segundo João, seria fatal, uma vez que o paradigma da espiritualidade da teologia joanina está enunciado na afirmação de que "a Palavra se fez carne e armou sua tenda entre nós" (Jo 1,14a-b).
2. Valorizar a água e interessar-se pelo tema da água, criando iniciativas de preservação de mananciais e ou apoiando iniciativas existentes nesse sentido.

Encontrar espaço para a água nos templos, bem como para outras criaturas, dando lugar a construções mais integradas com a criação.

5 Considerações finais

A leitura do Evangelho segundo João e de toda as Escrituras levando em consideração as realidades sensíveis aí presentes é um salto qualitativo em termos de uma leitura integral, que não deixa em segundo plano as realidades espirituais, mas as vincula, de maneira global, a todas as realidades.

No Cântico das criaturas, Francisco louvava o Senhor pela irmã água, "que é muito útil e humilde e preciosa e casta". É essa a perspectiva da espiritualidade integral que se busca. Só não basta ler as Escrituras a partir dessa ótica, é preciso também colocá-la em prática.

Referências

ANDRADE, Aíla Luzia Pinheiro de. Bíblia e sustentabilidade: a consciência ecológica

como paradigma de uma nova hermenêutica bíblica. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 55, n. 2, p. 383-404, Mai./Ago. 2023.

BÍBLIA (A): Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2016. 1ª reimpressão.

BISCHOFF, Wesley. Relatório da ONU aponta risco de crise global por escassez de água. In: *G1 – Meio ambiente*. 21/03/2023. Disponível em https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/03/21/relatorio-da-onu-aponta-risco-de-crise-global-por-escassez-de-agua.ghtml Acesso em 16 NOV 2023.

DEVILLERS, Luc. O tema da água no evangelho de João: interpretação simbólica de realidades materiais. **Revista Dominicana de Teologia**, São Paulo, ano 3, n. 6, p. 31-50, 2008.

FRANCISCO. **Cântico de frei sol ou Louvor das criaturas**. Disponível em http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/index.php?option=com_fontes&view=leitura&id=231&parent_id=68 Acesso em 19 NOV 2023.

FRANSCISCO. **Carta encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANSCISCO. **Exortação apostólica *Laudate Deum* a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática.** São Paulo: Paulinas, 2023.

FREITAS, Helen. Água contaminada: testes encontram agrotóxicos acima do permitido em 28 cidades do Brasil. In: **Repórter Brasil**. 24/10/2023. Disponível em https://reporterbrasil.org.br/2023/10/agrotoxico-na-agua-contaminada-28-cidades/ Acesso em 17 NOV 2023.

ENTENDA as causas da seca extrema na Amazônia. In: **Radar amazônico**. 21/10/2023. Disponível em https://radaramazonico.com.br/entenda-as-causas-da-seca-extrema-na-amazonia/ Acesso em 17 NOV 2023.

MALZONI, Cláudio Vianney. **Evangelho segundo João**. São Paulo: Paulinas, 2018.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. O que é saneamento básico?. In **Brasil Escola**. Disponível em https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-saneamento-basico.htm Acesso em 18 NOV 2023.

VASCO, Paulo Sérgio. Estudo aponta que falta de saneamento prejudica mais de 130 milhões de brasileiros. In **Agência Senado**, 25/03/2022. Disponível em https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/estudo-aponta-que-falta-de-saneamento-prejudica-mais-de-130-milhoes-de-brasileiros.